

OSCILAÇÕES DE MERCADO MARCARAM O DESEMPENHO DA MAIORIA DOS PAÍSES QUE COMPÕEM A CADEIA SIDERÚRGICA MUNDIAL



UPS AND DOWNS

MARKET FLUCTUATIONS AFFECTED THE PERFORMANCE OF MOST COUNTRIES BELONGING TO THE GLOBAL STEEL SUPPLY CHAIN IN 2011

A instabilidade da economia mundial e as consequentes turbulências das atividades produtivas no ano que passou estão pintadas com todas as cores no setor de siderurgia. Afinal de contas, a maioria dos países produtores ou consumidores de aço experimentou uma situação atípica no ano passado: após um primeiro semestre com sinais de recuperação, quando voltou a crescer ao ritmo histórico, o setor siderúrgico mundial acabou encerrando 2011 pior do que começou. De acordo com a Associação

The instability of the world's economy and its consequences on productive activities last year are clearly reflected in the steel industry. After all, most steel producing or consumer countries experienced an atypical situation during this period: after the recovery signs noticed in the first half of 2011, when the sector's growth resumed its historical rates, the global steel industry ended the year worse than it started. According to the World Steel Association (WSA), which represents 175

O aperto monetário em economias emergentes ameaça de desindustrialização e a concorrência predatória da China são os fantasmas que ameaçam o setor

The monetary tightening in emerging economies, the risk of deindustrialization and the predatory competition of China are the ghosts that threaten the industry

Mundial do Aço (WSA, na sigla em inglês de World Steel Association), que representa 175 produtores responsáveis por 85% do total fabricado no mundo, há várias razões para essa situação. Uma das principais, segundo a entidade, foi a crise da dívida dos países desenvolvidos com a redução da demanda pelo produto.

Além disso, o setor também foi afetado pelos terremotos ocorridos em março do ano passado no Japão e pela agitação política e social em alguns países da região do Oriente Médio, o que levou ao aumento dos preços do petróleo. O aperto monetário em muitas economias emergentes e a ameaça da desindustrialização também são fantasmas que pairam sobre os países latino-americanos. Estes últimos ainda se veem às voltas com a concorrência predatória da China. No caso do Brasil, o câmbio sobrevalorizado e a guerra fiscal entre os estados potencializam as dificuldades.

Esse panorama pode ser traduzido em números. Conforme dados da WSA, a produção mundial do aço cresceu 6,8% em relação ao ano passado. Bem menos do que os 15% que havia aumentado em 2010 em relação a 2009. Em 2011, o país que teve maior crescimento da produção foi a Turquia, (10º colocado), com 17%, passando de 29,1 para 34,1 milhões de toneladas. Em seguida, veio a Coreia do Sul (6º), com 16,2%, indo de 58,9 para 68,5 milhões de toneladas. Em terceiro lugar veio a China, maior produtor mundial, que teve um crescimento de 8,9%, passando de 638,7 em 2010 para 695,5 milhões de toneladas em 2011.

Curva descendente

Uma olhada atenta na evolução dos números colhidos ao longo do ano passado indica como 2011 começou bem, manteve em parte a performance durante o primeiro semestre e, depois, foi piorando até o final do ano. Após as dificuldades de 2008 a 2010, a produção mundial de aço bruto voltou a crescer nos primeiros seis meses do ano passado mais ou menos dentro da média anual histórica registrada entre 2001 e 2007, que foi de 6,92%. Entre janeiro e junho de 2011 houve um crescimento da produção mundial de aço bruto de 7,56% em comparação a igual período de 2010, passando de 705,208 para 758,582 milhões de toneladas. Já a produção de junho em

steel producers that account for 85% of the world production, several reasons are to blame for this scenario. The debt crisis in developed countries and lower demand for the product are among the principal factors, according to the entity.

Additionally, the sector was also impacted by the earthquakes in Japan and the political and social turmoil faced by some Middle Eastern countries, which increased oil prices. These events also led to lower than expected annual results. The monetary squeeze in many emerging economies and the threat of deindustrialization raise concerns among Latin American countries, which are still struggling against China's predatory competition. In the case of Brazil, overvalued exchange rates and the tax battle among the states make difficulties even worse.

This scenario can be translated into figures. According to the WSA, the global steel production grew 6.8% compared to last year. The percentage is far below the 15% increase reported in 2010 against 2009. In 2011, the country had higher output growth was Turkey (10th place), with 17%, from 29.1 million tons to 34.1 million tons. South Korea was right behind (6th place), with 16.2%, moving from 58.9 million tons to 68.5 million tons. In third place was China, the world's largest producer, which increased its production in 2011 over 2010 by 8.9%, from 638.7 million tons to 695.5 million tons.

Downward trend

A close observation in the evolution of last year's overall figures shows a positive performance in the beginning of the year, the partial maintenance of this tendency in the first half, and worsening trends towards year-end. After the difficulties faced in the period from 2008 to 2010, global crude steel production resumed growth in the first half of 2011, almost reaching the historical annual average of 6.92% recorded between 2001 and 2007. Still according to the WSA, from January to June 2011 the world production of crude steel increased 7.56%, from 705,208 million to 758,582 million tons, compared to the same period a year before.



PANORAMA MUNDIAL GLOBAL OUTLOOK

2011 começou bem, manteve em parte a performance no 1º semestre e foi piorando até o final do ano

2011 started well, with a positive performance, the partial maintenance of this tendency in the first half, and worsening trends towards year-end

relação ao mesmo mês de 2010 aumentou 8,02%, indo de 118,258 para 127,746 milhões de toneladas.

Ainda segundo as estatísticas da WSA, no primeiro semestre do ano passado houve aumento da oferta nas principais regiões produtoras do mundo – Ásia (8,6%), América do Norte (5,2%), União Europeia (4,1%) e América do Sul (14,6%). A leitura desses números não deixa dúvidas de que a produção de aço bruto no mundo tinha voltado à normalidade nos primeiros meses de 2011. A impressão era a de que os percalços causados pela crise econômica mundial – iniciada em 2008 e que atingiu seu auge no ano seguinte – haviam sido deixados para trás. Aliás, a análise da produção mensal do ano passado, deixava entrever, àquela altura, que a maioria dos principais produtores de aço alcançara o seu pico durante o primeiro semestre ou, o mais tardar, no início do segundo.

A começar pelo maior de todos, a China. O gigante asiático iniciou o ano produzindo 59,871 milhões de toneladas de aço bruto em janeiro e depois oscilou, caindo em fevereiro para 54,307 milhões de toneladas, e se recuperando em março (59,416). A produção voltaria a crescer em abril (59,032), até atingir o máximo em maio, com 60,245 milhões de toneladas. Dali em diante, os números começaram a cair e em dezembro atingiram 52,164 milhões de toneladas.

Desempenhos semelhantes

A Índia teve uma performance parecida. Sua curva de produção atingiu o pico um pouco mais tarde. No primeiro mês do ano, o país fabricou 6,145 milhões de toneladas. A partir de então a produção teve altos e baixos até chegar a 6,160 milhões de toneladas em julho, número repetido em agosto. No mês seguinte, o volume voltou a cair e foi oscilando até chegar a 6,150 milhões de toneladas em dezembro.

Já a Coreia do Sul teve comportamento um pouco diferente. O país fabricou 5,664 milhões de toneladas no primeiro mês do ano e foi aumentando a produção até chegar a 5,887 milhões de toneladas

Steel production, in turn, rose 8.02% in June 2011 against the previous year, from 118.258 million to 127.746 million tons.

Still according to the figures released by the WSA, steel supply increased in the world's main producing regions in the first half of 2011 – Asia (8.6%), North America (5.2%), European Union (4.1%) and South America (14.6%). The above figures leave no doubt that the global crude steel production had resumed normal levels in the first months of 2011. The impression was that the troubles caused by the world economic crisis – which started in 2008 and reached its peak in 2009 – had been left behind. By the way, the analysis of monthly production by country last year shows that, at that time, most steel producers reached their peak in the first half or in the first few months of the year's second half, at the longest.

Beginning with the biggest of them: China. The Asian giant began the year producing 59.871 million tons of crude steel in January and then fluctuated, falling in February (to 54.307), and recovering once again in March (59.416). The production would grow in April (59.032) until reaching its maximum in May, at 60.245 million tons. However, from then on, the figures started to drop, reaching 52.164 million tons in December.

Similar performances

India reported a similar performance. Its production curve was similar to China's, although production peaks were recorded only later on. In the first month of the year, India produced 6,145 million tons. From then on, its production faced ups and downs until reaching 6,160 million tons in July, and the same figure in August. In the following month, the production volume started to fall and kept moving up and down until the total of 6.150 million tons in December.

South Korea, in turn, reported slightly different trends. The country produced 5,664 million tons in



PANORAMA MUNDIAL GLOBAL OUTLOOK

Os ditames da globalização também envolveram os países sul-americanos em 2011 e com o Brasil não foi diferente

The global trend also involved South American countries in 2011, including Brazil

em abril. Daí em diante caiu até outubro, quando atingiu 6,087 milhões de toneladas. A partir de então, sua produção voltou a cair até chegar a 5,950 milhões de toneladas no último mês de 2011. No total do ano, produziu 68,5 milhões de toneladas, um acréscimo de 16,2% em relação a 2010.

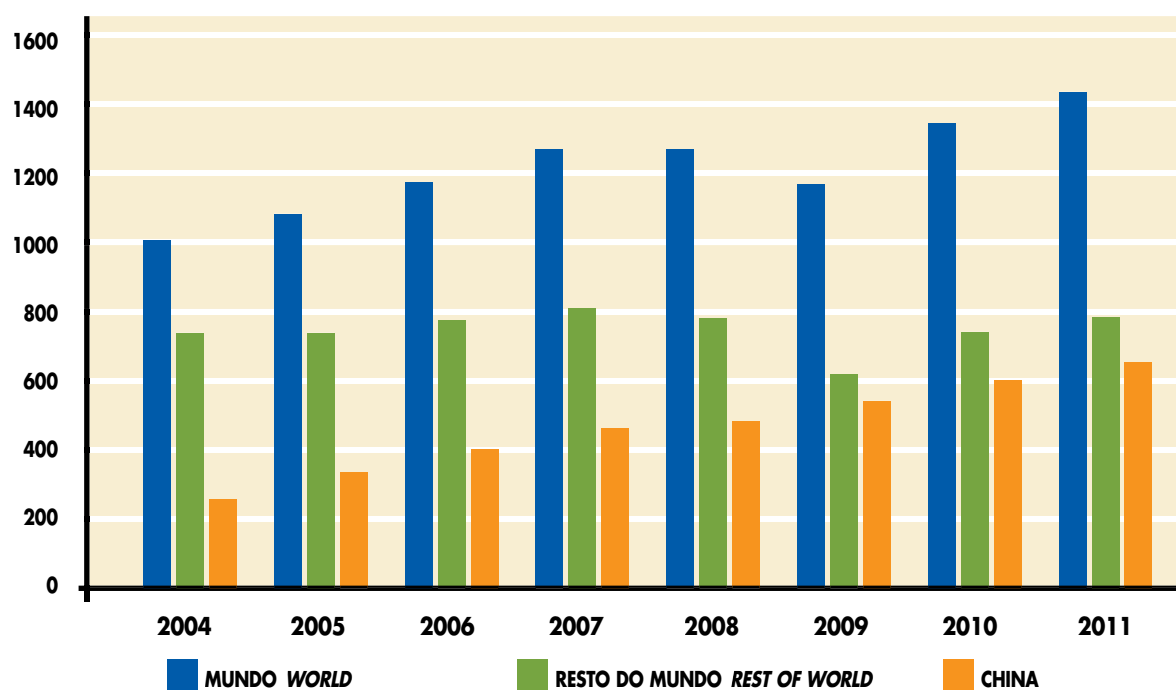
A trajetória da produção japonesa foge ao padrão de seus vizinhos asiáticos. O país teve seu máximo de produção logo no primeiro mês do ano, com 9,655 milhões de toneladas, e depois foi caindo, até chegar em dezembro com 8,397 milhões de toneladas.

O próprio continente asiático em seu conjunto teve comportamento parecido com o do Japão,

January, and kept improving until it reached 5,887 million tons in April. Then, production figures pointed down until October, when it reached 6,087 million tons. From then on, its production resumed a downward trend, totaling 5.950 million tons in December 2011. In the year, the country produced 68.5 million tons of steel, representing a 16.2% increase compared to 2010.

The trajectory of Japan's production differs from that of its neighboring countries. The country's production reached its height in the first month of the year, with 9,655 million tons, and then started to oscillate, with small ups and downs, eventually falling to 8.397 million tons in December.

PRODUÇÃO ANUAL DE AÇO BRUTO (Mt) ANNUAL CRUDE STEEL PRODUCTION (Mt)



Fonte / Source: World Steel Association – WSA

começando 2011 com a fabricação de 83,361 milhões de toneladas e depois diminuindo, com pequenas oscilações, até atingir 74,581 milhões de toneladas no último mês do ano. No total, em 2011, a Ásia produziu 954,190 milhões de toneladas, um crescimento de 5,64% em relação a 2010.

Na União Europeia, outro protagonista da equação econômica mundial, a maioria dos principais produtores de aço bruto também atingiu o pico no primeiro semestre ou no início do segundo. A França, por exemplo, produziu 1,222 milhões de toneladas em janeiro e, depois de alguns meses oscilando, chegou ao máximo de sua produção em julho, com 1,467 milhões de toneladas, até chegar a 1,108 milhões em dezembro. No ano, o total fabricado pelas usinas francesas atingiu 15,777, representando um aumento de 2,35% em relação a 2010.

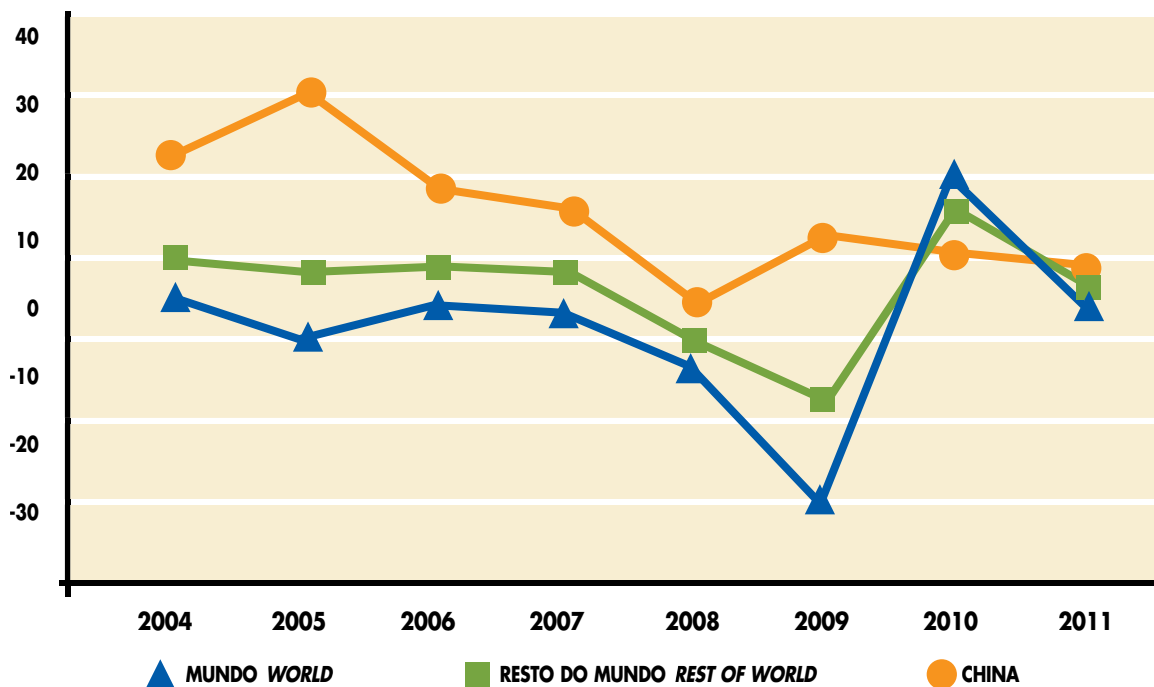
Na Alemanha, maior produtor do bloco econômico, o pico mensal foi alcançado um pouco mais cedo, em maio, quando 4,112 milhões de toneladas

The Asian continent's performance itself, as a whole, was similar to that of Japan, with a production of 83,361 million tons in the beginning of the year, and falling, with small variations, until reaching 74.581 million tons in the last month of the year. Asia's overall production in 2011 was 954.190 million tons, up 5.64% compared to 2010.

Most crude steel producers from another main character of the global economy, the European Union, have also reported production peaks in the first half or beginning of the second half of the year. France, for example, produced 1.222 million tons in January, oscillated for a few months, and reached a production peak of 1,467 million tons in July. After some ups and downs, French production totaled 1.108 million tons in December. Last year, the total manufactured by French plants reached 15,777 million tons, a 2.35% gain compared to 2010.

In Germany, the largest producer in the EU, the monthly peak took place a little earlier, in May,

TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO ANUAL DE AÇO BRUTO (%)
CRUDE STEEL PRODUCTION ANNUAL GROWTH TREND (%)



Fonte / Source: World Steel Association – WSA



PANORAMA MUNDIAL GLOBAL OUTLOOK

Alemanha, carro-chefe da comunidade europeia, a produção apresentou crescimento de 1,04% na comparação com 2010.

In Germany, flagship of the European community, the production grew by 4.1% compared to 2010.

foram fabricadas. O carro-chefe da comunidade europeia começou 2011 produzindo 3,665 milhões de toneladas no mês de janeiro. Depois de oscilações ao longo de todo o ano, chegou ao final do período com 3,025 milhões de toneladas em dezembro. No total, a economia mais forte do continente europeu fabricou 44,288 milhões de toneladas no ano passado, um crescimento de 1,04% na comparação com 2010.

Crise europeia

A Espanha foi mais ou menos pelo mesmo caminho, mas atingiu seu pico dois meses antes. O país produziu 1,356 milhões de toneladas de aço bruto em janeiro e chegou a 1,646 milhões de toneladas em março. Depois, a queda foi constante até dezembro, quando fabricou 893 mil toneladas.

Muito dessa trajetória descendente tem a ver com a crise econômica sistêmica que envolve não só o país, mas o resto das nações que compõem a comunidade europeia. No ano todo, a produção espanhola atingiu 15,591 milhões de toneladas, uma queda de 4,61% em relação a 2010.

Uma curva de produção um pouco diferente foi traçada pela Itália, que chegou a seu máximo de produção apenas em outubro, com 2,700 milhões de toneladas. O país começou o ano fabricando 2,099 milhões em janeiro. A partir daí, a produção aumentou até julho, quando chegou a 2,636 milhões de toneladas. Em agosto, uma queda brusca derrubou a produção para 1,446 milhões. Após pequena recuperação fechou dezembro com 1,959 milhões de toneladas. No total de 2011, a Itália produziu 28,662 milhões de toneladas, um crescimento de 3,28% se comparado com o ano anterior.

Como não poderia deixar de ser, os números da produção de aço bruto da União Europeia tiveram uma curva semelhante a da maioria de seus países membros. No total, o bloco fabricou 14,744 milhões de toneladas em janeiro e atingiu o pico de sua produção em março, com 16,301 milhões de toneladas. A partir daí, com pequenas oscilações, ela foi caindo

when 4,112 million tons were produced. Europe's flagship producer started 2011 with a production of 3,665 million tons in January. After oscillating throughout the year, Germany's production totaled 3.025 million tons in December. The overall production of Europe's strongest economy totaled 44.288 million tons last year, which represents a 1.04% increase against 2010.

European crisis

Spain followed a similar path, although reaching production peaks two months earlier. The country produced 1.356 million tons of crude steel in January, totaling 1,646 million tons in March. From then on, the country reported small but constant variations until December, when it produced 893 million tons.

Most of this downward trajectory is related to the systemic economic crisis that affects not only Spain, but all the countries that compose the European community. In the entire year, the Spanish production reached 15,591 million tons, down 4.61% compared to 2010.

Italy reported a slightly different production curve, with the peak of production in October only, totaling 2,700 million tons. The country produced 2,099 million tons in January. The Italian production, which moved up and down, increased gradually until July, when it totaled 2,636 million tons, falling sharply in August, to 1.446 million tons. The country's production volumes recovered in December, reaching 1.959 million tons. In 2011, Italy produced 28.662 million tons, which represents a 3.28% increase compared to the previous year.

As expected, the curve of EU's crude steel production figures was similar to those reported by most of its member countries. In total, the bloc produced 14,744 million tons in January, reaching a production peak in March, with 16,301 tons. From then on, after small oscillations, EU's

até chegar a 12,541 milhões de toneladas em dezembro. Em todo o ano de 2011, a produção da UE foi de 177,431 milhões de toneladas, um aumento expressivo de 20,31% em relação a 2010.

Padrão mantido

O comportamento na Comunidade dos Estados Independentes (CEI), uma organização supranacional composta por 11 repúblicas que pertenciam à antiga União Soviética, não fugiu ao padrão que foi registrado em quase todo o mundo. Seu pico de produção também aconteceu no primeiro semestre, mais precisamente em março, quando chegou a 9,900 milhões de toneladas. Em janeiro, esse número havia sido de 9,541 e em dezembro foi de 9,318 milhões de toneladas. No total do ano, a produção da CIS atingiu 112,438 milhões de toneladas, 3,91% a mais que no ano anterior.

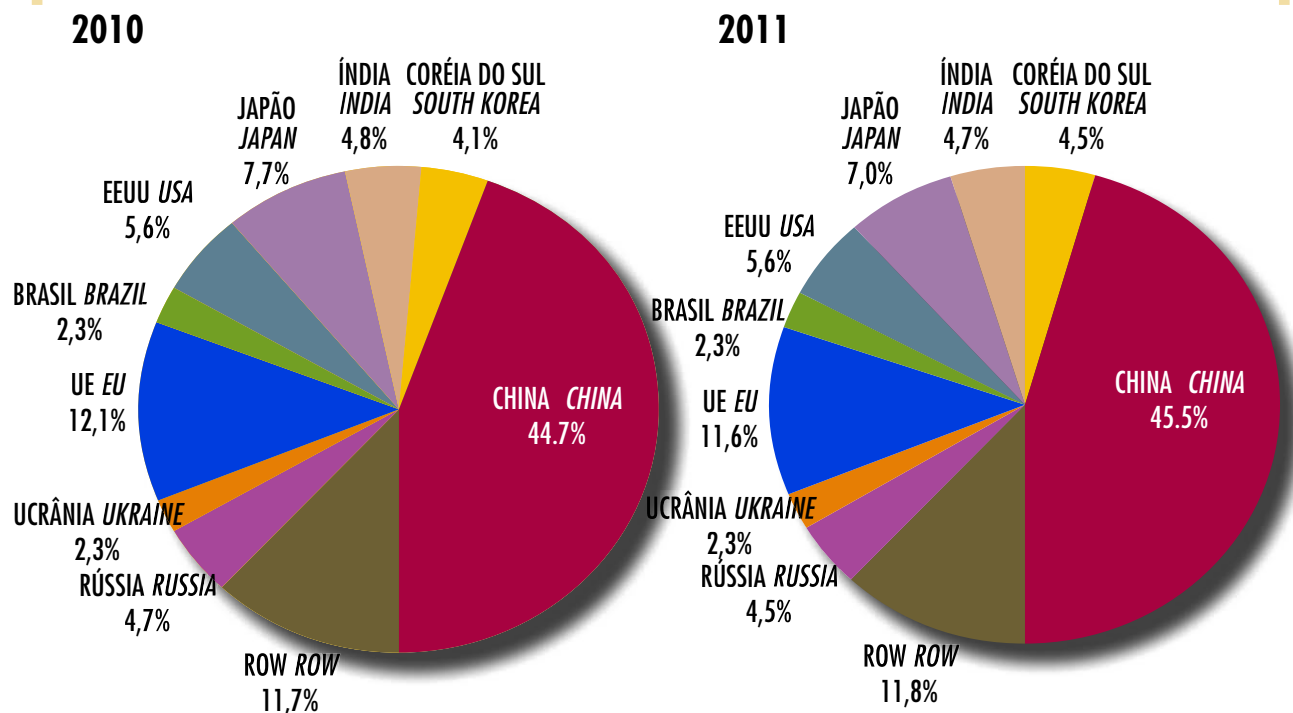
Não por acaso, seus dois maiores produtores também atingiram seu pico em março: a Rússia com

production fell to 12.541 million tons in December. The European Union's overall production in 2011 totaled 177.431 million tons, representing an impressive increase of 20.31% against 2010.

Trends maintained

The behavior of the Commonwealth of Independent States (CIS), a supranational organization that includes 11 republics that used to belong to the Soviet Union (Armenia, Azerbaijan, Belarus, Kazakhstan, Kyrgyzstan, Moldova, Russia, Tajikistan, Turkmenistan, Ukraine and Uzbekistan), was similar to that registered worldwide. CIS's production peak also took place in the first half, more precisely in March, totaling 9,900 million tons. In January and December, this figure was 9,541 million tons and 9.318 million tons, respectively. CIS's production in 2011 totaled 112.438 million tons, up 3.91% against the previous year.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO MUNDIAL DE AÇO BRUTO POR PAÍS 2011, 2010 SHARE OF WORLD CRUDE STEEL PRODUCTION 2011, 2010



Fonte / Source: World Steel Association – WSA



PANORAMA MUNDIAL GLOBAL OUTLOOK

O continente asiático produziu 954,190 milhões de toneladas em 2011. Um crescimento de 5,64% em relação a 2010.

The Asian continent produced 954,190 million tons in 2011. A 5.64% growth compared to 2010.

6,014 milhões de toneladas e a Ucrânia, com 3,154 milhões de toneladas. Em janeiro, as usinas russas haviam produzido 5,927 milhões de toneladas e em dezembro atingiram a marca de 5,886 milhões de toneladas. Ao longo do ano, fabricaram 68,743 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo de 2,69% em relação a 2010. Os ucranianos, por sua vez, produziram 2,918 milhões de toneladas em janeiro e 2,804 milhões de toneladas em dezembro. No ano, eles fabricaram 35,332 milhões de toneladas de aço bruto ou 5,68% a mais do que o ano passado.

No outro lado do Atlântico, a América do Norte manteve o padrão mundial: seu auge de produção foi em março, com a marca de 10,243 milhões de toneladas. Em janeiro, a região havia fabricado 9,859 milhões de toneladas e, no último mês do ano, chegou a 10,134 milhões de toneladas. A produção do ano foi de 118,927 milhões de toneladas, um aumento de 6,75% se comparado com 2010. Seu maior produtor, os Estados Unidos teve uma curva um pouco diferente, atingindo o pico em agosto com 7,438 milhões de toneladas. Esse número tinha sido de 7,191 milhões de toneladas em janeiro e foi de 7,334 milhões de toneladas em dezembro. Em 2011, as usinas norte-americanas produziram, no total, 86,247 milhões de toneladas, crescimento de 7,14% comparado com 2010.

Influência global

Os ditames da globalização também envolveram os países sul-americanos no ano que passou. Liderada pelo Brasil, seu maior produtor, a América do Sul não fugiu à regra. Depois de começar o ano produzindo 3,746 milhões de toneladas em janeiro, chegou ao seu máximo em maio, atingindo 4,431 milhões de toneladas. Mesmo mês em que o Brasil também chegou ao seu pico, com 3,269 milhões de toneladas. Em janeiro, o país havia fabricado 2,762 milhões de toneladas. Após oscilar nos meses subsequentes, a produção nacional de aço bruto chegou a 2,688 milhões de toneladas em

It is not by chance that its two largest producers also reported production peaks in March: Russia, with 6,014 million tons, and Ukraine, with 3,154 million tons. In January, Russian steel companies produced 5,927 million tons, and, in December, they reached a mark of 5.886 million tons. Throughout the year, Russia's production totaled 68.743 million tons, up 2.69% against 2010. Ukraine's production, in turn, was 2,918 million tons in January and 2.804 million tons in December. In 2011, crude steel production totaled 35.332 million tons, up 5.68% against the previous year.

On the other side of the Atlantic Ocean, North America maintained world trends, recording a production peak of 10,243 million tons in March. In January, the region's production totaled 9,859 million tons, against 10.134 million tons in December. The year's overall production totaled 118.927 million tons, a 6.75% increase compared to 2010. The curve of the region's largest producer, the United States, was somewhat different, with its peak in August, totaling 7,438 million tons. In January and December, US production amounted to 7,191 million tons and 7.334 million tons, respectively. In 2011, US producers totaled 86.247 million tons, up 7.14% against 2010.

Global influence

The global trend also involved South American countries last year. Led by Brazil, its largest producer, South America followed a similar path. After starting the year with a production of 3,746 million tons in January, the country reported a peak in May, with 4,431 million tons. In this same month, Brazil also reported a production peak of 3,269 million tons. The country produced 2,762 million tons in January. After oscillating in subsequent months, Brazil's crude steel production reached 2.688 million tons in December. In 2011, Brazilian steel companies produced 35.162 million tons, a 6.78% increase against the previous year.

dezembro. No total de 2011, as usinas brasileiras produziram 35,162 milhões de toneladas, um aumento de 6,78% em relação ao ano passado.

Diante desse quadro global, a WSA acabaria revisando, em outubro do ano passado, as previsões que havia feito em abril sobre o consumo de aço no mundo em 2012. No início do segundo trimestre elas eram mais otimistas, porque levavam em conta os efeitos da forte recuperação da demanda em 2010. Por isso, o prognóstico de abril era de que haveria um crescimento do consumo neste ano de 6% em relação ao de 2011. Em outubro esse índice foi reduzido para 5,4%.

Para fazer suas projeções, a WSA também levou em conta, além dos números do setor, as consequências potenciais da crise econômica que afeta os países desenvolvidos. A instituição considerou, principalmente, as nações da União Europeia, que enfrentam problemas financeiros, em especial na zona do euro. “Atualmente, a economia global depara-se com crescentes incertezas sobre como os tumultos nos mercados financeiros vão envolver e afetar a economia real”, disse Daniel Novegil, executivo do grupo Techint e presidente do

In view of the global outlook, in October 2011 WSA reviewed the estimates disclosed in April about the worldwide steel consumption in 2012. The entity's forecasts had been more optimistic in the beginning of the second quarter, once they took into account the effects of the strong recovery of demand in 2010. For this reason, April's forecasts pointed to a consumption growth of 6% this year against 2011, but this index was adjusted to 5.4% in October. Forecasts were disclosed during WSA's annual congress in Paris, which counted on the presence of the world's major steel companies.

In addition to the figures recorded by the steel industry, WSA's forecasts also considered the potential consequences of the economic crisis that threatens developed countries. The entity's forecasts took into account especially EU countries, which are facing financial problems, particularly in the euro zone. “The executive of group Techint and president of WSA's economic committee, Daniel Novegil, said in Paris that “the global economy is currently facing growing uncertainty about how the turmoil in the

AMÉRICA LATINA PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO

LATIN AMERICA – CRUDE STEEL PRODUCTION

PAÍS COUNTRY	JAN/NOV JAN/NOV		11/10	OUT OCT	NOVEMBRO NOVEMBER		11/10
	2011	2010	%	2011	2011	2010	%
BRASIL	32.473	30.500	6,5	2.891	2.741	2.643	3,7
MÉXICO	16.825	15.415	9,1	1.527	1.761	1.295	36,0
ARGENTINA	5.218	4.689	11,3	506	531	449	18,3
VENEZUELA	2.844	1.952	45,7	208	218	255	(14,5)
CHILE	1.514	895	69,2	113	136	116	17,2
COLÔMBIA	1.179	1.114	5,8	100	103	93	10,8
PERU	833	793	5,0	84	89	74	20,3
TRINIDAD-TOBAGO	560	529	5,9	45	47	43	9,3
EQUADOR	424	321	32,1	45	47	36	30,6
AMÉRICA CENTRAL	485	306	58,5	52	55	32	71,9
CUBA	264	254	3,9	20	21	24	(12,5)
URUGUAI	73	59	23,7	8	8	6	33,3
PARAGUAI	27	54	(50,0)	4	3	5	(40,0)
TOTAL	62.719	56.881	10,3	5.603	5.760	5.071	13,6

Fonte / Source: Instituto Aço Brasil – IABr

Unidade: 10⁴t



PANORAMA MUNDIAL GLOBAL OUTLOOK

A Comunidade dos Estados Independentes (CEI) não fugiu ao padrão que foi registrado em quase todo o mundo.

**The Commonwealth of Independent States (CIS)
did not escape the pattern recorded in most of the world.**

comitê econômico da WSA, durante o congresso de Paris. “Nossa atual previsão para 2012 presume que as economias desenvolvidas continuarão direcionando o crescimento global. Por isso, nossa projeção poderia ser considerada como ‘otimismo cauteloso’”.

Peso dos emergentes

Para a WSA, os países em desenvolvimento terão um papel fundamental em 2012 para sustentar o mercado do aço. Com a crise das economias desenvolvidas, os emergentes começaram a se destacar no consumo mundial de aço desde o início da retração das atividades produtivas. Enquanto a demanda nos países ricos – União Europeia, EUA e Japão – ficará no próximo ano 15% abaixo da de 2007, nos emergentes, como China, Índia e Brasil, o consumo será 44% superior ao daquele ano. Em relação a 2011, o consumo desses países crescerá 6,6%, enquanto o das economias desenvolvidas aumentará apenas 2,6%.

Ainda segundo a WSA, o pior desempenho será o da União Europeia, cujo consumo não deverá crescer em 2012 mais do que 2,5% em relação a 2011. A América do Norte também mostrará desaceleração na demanda, com crescimento de 4,9%. Até a China, responsável por quase metade do consumo de aço no mundo, deverá diminuir um pouco seu ritmo de crescimento da demanda, não passando de 6%, em 2012, em comparação com 2011, quando atingiu a marca de 680 milhões de

financial markets will involve and affect the real economy”. “Our current forecasts for 2012 assume that developed economies will continue to guide the global growth. For this reason, our estimates may be seen as ‘cautiously optimistic’”.

Importance of emerging markets

Still according to the WSA, developing countries will play an essential role in the steel market in 2012. With the crisis of developed economies since 2008, the emerging countries assumed a prominent role in the world consumption of the product since the beginning of the retraction in the productive sector. While the demand in rich countries – that is, the European Union, the United States and Japan – may be 15% below that reported in 2007, in emerging countries like China, India and Brazil, consumption may increase by 44% compared to that year. Compared to 2011, the consumption in these countries will grow 6.6%, against only 2.6% in developed nations.

Still according to the WSA, the European Union will record the worst performance, since consumption in 2012 should not grow more than 2.5% compared to 2011. North America will also see downturn in demand, with a growth of 4.9%. Even China, which is responsible for almost one half of the world’s steel consumption, should see lower demand rates, which may not exceed 6% in 2012 compared to 2011, when consumption totaled 680 million tons. BRIC countries (Brazil, India, Russia,

10 PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES DE AÇO TOP 10 STEEL-PRODUCING COUNTRIES

Ranking Rank	Country	2011	2010	%2011/2010
1	China <i>China</i>	695.5	638.7	8.9
2	Japão <i>Japan</i>	107.6	109.6	-1.8
3	EUA <i>USA</i>	86.2	80.5	7.1
4	Índia <i>India</i>	72.2	68.3	5.7
5	Rússia <i>Russia</i>	68.7	66.9	2.7
6	Coreia Sul <i>S. Korea</i>	68.5	58.9	16.2
7	Alemanha <i>Germany</i>	44.3	43.8	1.0
8	Ucrânia <i>Ukraine</i>	35.3	33.4	5.7
9	Brasil <i>Brazil</i>	35.2	32.9	6.8
10	Turquia <i>Turkey</i>	34.1	29.1	17.0

Fonte / Source: World Steel Association – WSA

toneladas. Os Brics também crescerão em índices menores, cerca 6,4% na média. No total, a nova projeção da WSA prevê o consumo mundial de 1,47 bilhão em 2012.

De todo aço a ser consumido no mundo em 2012, os países emergentes e em desenvolvimento vão responder por 73% da demanda, um crescimento de 12 pontos percentuais em relação a 2007, quando eles foram responsáveis por 61% do consumo. E o país desse grupo que terá o maior crescimento de demanda é o Brasil, com um aumento de 9,8% em comparação com 2011. Caso a previsão se confirme, o país baterá novo recorde de consumo, chegando a 52,4 milhões de toneladas, cerca de 28% acima do registrado em 2007, ano anterior ao impacto da crise global.

A Índia, vista como a nova fronteira de crescimento da siderurgia no mundo, é outro integrante dos Brics que terá um crescimento expressivo da demanda de aço em 2012. Segundo a WSA, o crescimento será de 7,9% em relação a 2011. Atualmente, o país consome por volta de 70 milhões de toneladas por ano, número que deverá chegar a 200 milhões de toneladas em 2020.

Cautela e integração

Apesar do “otimismo cauteloso” da WSA, há quem preveja que o cenário da siderurgia mundial vá piorar nos próximos meses. Um estudo feito pelo Citigroup Global Markets em junho, que analisou as cadeias produtivas de mineração e de aço em dois períodos distintos, prevê que as dificuldades do setor podem durar pelo menos mais dois anos e meio. O trabalho mostra que fabricantes de aço no mundo terão problemas de rentabilidade. Em contrapartida, as mineradoras, em especial as de minério de ferro, vão continuar tirando proveito dos preços em alta de seus produtos. Empresas como Vale, BHP Billiton e Rio Tinto deverão se manter, segundo o estudo, com elevadas margens e lucros robustos.

No caso da América Latina, o maior desafio enfrentado será o de impedir a desindustrialização, que ameaça a maioria dos seus países. O alerta, feito recentemente, é do mexicano Raul Gutiérrez Mugerza, diretor-geral do grupo siderúrgico do México Deacero SA e recém-eleito presidente da Asociación Latinoamericana del Acero (Alacero) – o antigo Instituto Latino-americano de Ferro e Aço (Ilafa).

O segundo desafio é a busca pela integração latino-americana para enfrentar a ameaça da China, “que

China and South Africa) will also grow at lower rates, which may reach 6.4% on average. WSA overall estimates considered a world consumption of 1.47 billion in 2012.

Emerging and developing countries will account for 73% of the world's overall consumption in 2012, the equivalent to a growth of 12 percentage points against 2007, when they were responsible for 61% of the global consumption.

Brazil is expected to record the highest consumption rates, up 9.8% compared to 2011. If such forecasts are confirmed, the country will break a new consumption record of 52.5 million tons, 28% up against 2007, that is, before the impact of the 2008 global crisis.

Steel demand in India, a BRICs member seen as the new frontier for the growth of the world's steel industry, is expected to record material growth rates in 2012. According to the WSA, the Indian growth will be 7.9% compared to 2011. The country currently consumes around 70 million tons per year, and this number should reach 200 million tons in 2020.

Caution and integration

Despite WSA's "cautious optimism", some estimates point to the worsening of the global scenario for the steel industry in the coming months. A study held by Citigroup Global Markets in June to analyze the production chains of the mining and steel sectors in two different periods, indicates that the difficulties faced by the industry may continue for at least another two and half years. The document shows that the world's steel producers may face profitability problems. On the other hand, mining companies, and particularly iron ore producers, will continue to profit from the high prices of their products. Companies such as Vale, BHP Billiton and Rio Tinto should maintain increased margins and strong profits, according to the study.

Regarding Latin America, the greatest challenge will be to avoid deindustrialization, which is a threat for most countries in the region. The warning was made recently by the Mexican Raul Gutiérrez Mugerza, director general of the steelmaking group Mexico Deacero SA and president of Alacero (Latin American Steel Association), formerly known as the Latin American Iron and Steel Institute (Ilafa).

The second challenge is the search for the Latin American integration so as to face the threat imposed by



PANORAMA MUNDIAL GLOBAL OUTLOOK

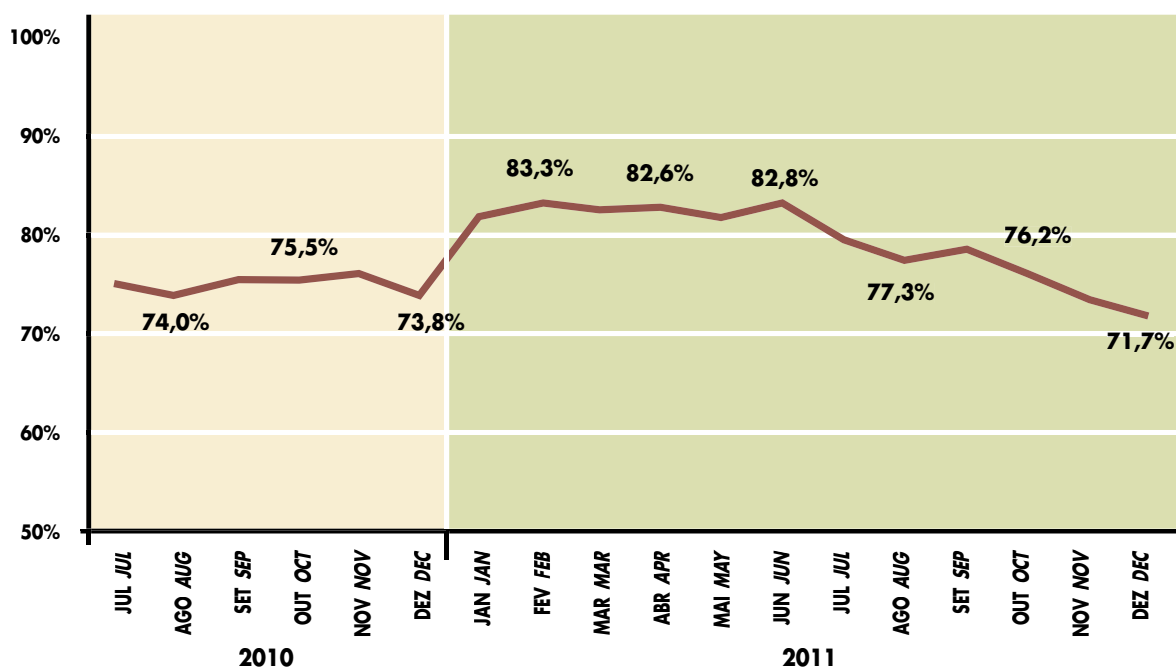
Em 2011, as usinas norte-americanas produziram 86,247 milhões de toneladas. Um crescimento de 7,14% comparado com 2010.

In 2011, U.S. plants produced 86,247 million tons. A growth of 7.14% compared to 2010.

responde atualmente por 71% das importações de manufaturados das quatro maiores economias da região: México, Brasil, Colômbia e Argentina”. Ainda de acordo com Gutierrez, este percentual é 30 vezes o que esses países exportam em bens manufaturados para o mercado chinês. “Podemos nos complementar muito bem e criar uma força maior para produzir manufaturas capazes de competir melhor globalmente”, declarou o executivo. Ele concluiu seu raciocínio conclamando as lideranças regionais: “O que prego é uma nova política industrial capaz de promover, com responsabilidade, políticas públicas que gerem maior investimento e maior inovação dentro dos mercados domésticos dos países”, arrematou o presidente da Alacero.

China, “which currently accounts for 71% of imports of manufactured goods by the region’s four top economies: Mexico, Brazil, Colombia and Argentina”. According to Gutierrez, this percentage is 30 times greater than exports of manufactured goods from these countries to the Chinese market. “We are able to complement each other and create the strength needed to produce goods that will compete better in the global market,” said the executive to the São Paulo newspaper. Gutierrez concluded his thoughts by calling the region’s leaderships. “I defend a new industrial policy that may foster, in a responsible manner, public policies that may allow greater investments and innovations in the domestic markets of each country,” Alacero’s president declared.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO MUNDIAL DE AÇO BRUTO EM 2011, 2010 SHARE OF WORLD CRUDE STEEL PRODUCTION 2011, 2010



Fonte / Source: World Steel Association – WSA